

PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO DO VÍRUS DA HEPATITE B E SUA REATIVAÇÃO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM QUIMIOTERAPIA CITOTÓXICA NO ESTADO DO AMAZONAS

Larissa Lima do Nascimento; William Hiromi Fuzita; Dra. Lia Mizobe Ono; Juliana Rampazzo Buemerad;
Fundação Centro de Controle em Oncologia do Amazonas.

Justificativa e objetivos: Nos pacientes oncológicos portadores do vírus da hepatite B (H BV), submetidos à quimioterapia citotóxica, o risco de reativação é elevado. O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência da infecção e a incidência de reativação nos pacientes com infecção pelo H BV em um coorte de pacientes com tumores sólidos que recebem a terapia citotóxica no Estado do Amazonas, tendo em vista o fato da hepatite B ser um problema de saúde pública endêmico na região. Métodos: Foi realizado um estudo observacional prospectivo do tipo coorte. Os pacientes abordados com diagnóstico de tumor sólido atendidos, no período de 18 de março de 2013 (após aprovação no comitê de ética) a 12 de Julho de 2013, que estavam ou iniciariam o tratamento quimioterápico, foram incluídos no estudo. Marcadores de hepatites virais (H BsAg, Anti-HBs e Anti-HBc) e os índices de função hepática (TGO, TGP, Gama-GT e fosfatase alcalina) foram acompanhados prospectivamente. Resultados: Foram analisados nesse período 72 pacientes, incluindo 17 homens (23,62%) e 55 mulheres (76,38%). A média de idade foi de aproximadamente 53 anos, variando de 4 a 88 anos. Da amostra total, 15 pacientes ainda não realizaram os exames, dos 57 que realizaram, 27 (37,5%) tiveram pelo menos um marcador de VHB positivo: 3 (11,1%) doentes eram Anti-HBs positivo, 2 (7,4%) eram Anti-H BC positivo, 21 (77,8%) eram Anti-H BC /Anti-H BS positivos, 1 (3,7%) era Anti-H Bc/H BsAg positivos, Em relação aos índices de função hepática, em 19 (70,4%) tiveram alterações nos níveis de TGO, TGP, Gama GT e fosfatase alcalina. Dos pacientes com sorologia positiva, 13 (48,2%) eram do interior do Estado do Amazonas, 10 (37%) eram de Manaus, capital do estado do Amazonas, e 4 (14,8%) eram de outros estados brasileiros. Discussão: A prevalência (47,37%) da infecção pelo vírus da Hepatite B na amostra, é elevada e confirma a hipótese de que no Estado do Amazonas, por ser uma região endêmica, haveria uma maior probabilidade de encontrar pacientes oncológicos que já tiveram contato com o Vírus da Hepatite B. A análise da reativação foi impossibilitada devido ao pouco tempo de seguimento dos pacientes desde a aprovação do projeto no comitê de ética, por esse motivo, foi solicitada a renovação do mesmo para formulação de resultados concretos. Conclusão: Os dados sugerem que a triagem da infecção do vírus da hepatite B nos pacientes que serão submetidos ao tratamento quimioterápico é de suma importância tendo em vista a sua elevada prevalência regional. E a continuidade do estudo permitirá a avaliação da probabilidade de reativação do H VB em pacientes em quimioterapia para tumores sólidos.

Palavras-chave: Hepatite B; Reativação; Neoplasia; Quimioterapia;

Apoio: FAPEAM